CORDEL
Patrimônio Cultural
e Imaterial Brasileiro

UMA NOITE NO LAGO DE JADE

CÁRLISSON BARDO

Quadrão 8
Livre
interativo!
Cadeira 01
CADEIRA 37
4ª EDIÇÃO JUL.2023
CORDEL #54 ARAPIRACA-AL
2018

Numeração #54
Título Uma Noite no Lago de Jade
Tipo de Cordel Interativo
Temas Terror, sobrenatural
Edição Atual 4ª (2023)
1ª Publicação 2018
Autoria da Poesia Cárlisson Bardo
Autoria da Capa Cárlisson Bardo
Localidade Arapiraca-AL
Estrutura 56 quadrões (8 versos)
Estrutura de Rimas AAABBCCB
Métrica Redondilhas Maiores (7)

Nascimento 1981
Blog pessoal http://blog.cordeis.com/
Me busque em Amazon, Play Livros, Wattpad
E-mail cg@cordeis.com
Mastodon @cordeis@cuscuz.in
Matrix @cordeis:matrix.org
Telegram @cordeis
Whatsapp (82) 9 9414-2235
Academia Arapiraquense de Letras e Artes Cadeira 37 (João Ribeiro Lima) desde 2006
Academia Alagoana de Literatura de Cordel Cadeira 01 (Manoel D'Almeida Filho) desde 2020

ESTE É UM CORDEL INTERATIVO!

ISSO SIGNIFICA QUE VOCÊ NÃO DEVE LER DESEMBESTADO. DEPOIS DE CADA BLOCO (DE 2 QUADRÕES) VOCÊ TERÁ QUE DECIDIR E PULAR PARA O BLOCO DE NÚMERO INDICADO PELA SUA ESCOLHA!

01

Hoje vou contar um conto
Sobre um sujeito bem tonto
Que dormiu, passou do ponto
Acordou, era bem tarde
Estava noutra cidade
Nanica, dava pra ver
Cobrador mandou descer
“Bem-vindo ao Lago de Jade”

— *O que aconteceu comigo*
“Dormi, preciso de abrigo”
Na rua tinha um mendigo
No chão bebendo cerveja
Talvez cachaça, que seja
Era melhor procurar
Casa do prefeito? Um Bar?
Uma pousada? A igreja?

08	Procurar uma igreja
18	Procurar um bar
20	Procurar uma pousada
23	Procurar a casa do prefeito

02

Ali no mesmo lugar
Ele insiste em procurar
Assombração ou sei lá
O que lhe assusta ou fascina
Depois ele sai da esquina
Tando ainda na procura
Do bicho, da criatura
Ou de mais adrenalina

Assim ele vai seguindo
Um curioso menino
Lá na igreja toca o sino
Que importa a hora alcançada
Sua mente obcecada
A busca virou esporte
Como quem deseja morte
Segue pela madrugada

 Continua...

09

Talvez chamem de bravura
Ele, por pura loucura
Para e encara a criatura
Parada bem na sua frente
Ela ainda mostrando o dente
Com sua cara mais braba
Grande, parece uma cabra
Uma cabra impaciente

— *Agora acabou-se o mundo!*
Mas no último segundo
O monstro olha bem fundo
E dispara a mais de cem
Pra longe some no além
O cara senta no chão
E ri passada a tensão
Fugiu, pra mim ainda bem!

07 Continua...

04

Correndo desesperado
Como corre um condenado
Na toda para o outro lado
“Que doideira foi aquela?”
Até que cansa a canela
E quando está ofegante
Ouve outro grito adiante
Que chega sua alma gela

— Valei-me Nosso Senhor!
“Estou num filme de horror?
Ele se teleportou?
Devo correr pro outro lado
Que ele deve estar cansado
De amedrontar ser vivente
Ou viro e encaro de frente
Pra ver esse desgraçado?”

10 Virar e encarar
16 Correr pro outro lado

05

O lobisomem tá lá
Naquele mesmo lugar
Levando a morte no olhar
O viajante perdido
De susto grita, aturdido
Pra assustar o inumano
Logo percebe que o plano
Não tinha o menor sentido

Logo depois que gritou
Praquele mato ele olhou
— *E não é que funcionou?*
Aquele ser foi embora
Não está mais lá agora
O nosso herói espantado
Dá um suspiro aliviado
Dando também logo o fora

27 Continua...

06

Ainda bem que traz grana
Para a pousada e pra cana
Já tá deitado na cama
Quer descansar pra poder
Partir quando amanhecer
Mas só para atrapalhar
Não consegue, pois no bar
O pau começa a comer

Valente, chei de cachaça
Só dá pra brigar de graça
— *Como é que eu durmo, desgraça?*
Vendo que não tem dormida
Se veste e sai em seguida
Mas para que lado andar
Onde passou ao chegar
Ou rua desconhecida?

09	Voltar por onde já passou
13	Andar por ruas ainda desconhecidas

07

— Meu Deus, como foi por pouco!
“Puxa vida, que sufoco!
Vão é dizer que eu sou louco
Vou andar de novo agora
Eu preciso é ir embora
Mas superada essa prova
Hoje ganhei vida nova
Digo por Nossa Senhora!”

E naquela escuridão
Seguiu olhando pro chão
Lembrando cada fração
Dessa aventura vivida
E na sorte sem medida
Nessa pequena cidade
— Maldito Lago de Jade
“Quase me acabo sem vida!”

 Continua...

08

Basta ele andar um pouquinho
Para encontrar o caminho
Já não está mais sozinho
Na igreja senta e então
Vê a missa com atenção
Quando termina, já tarde
Vai lá pra falar com o padre
Pedir orientação

— Meu filho, tu estás perdido?
“Longe de casa e de abrigo
Que Deus esteja contigo
Não importa pra onde vá!
Não vou poder te abrigar
Mas vais achar caridade
No albergue da cidade
João vai te levar lá”

11 Continua...

09

Lá por onde ele chegou
Tem largado um cobertor
Cinzento meio sem cor
— Escuta bem o que eu digo
“Essa calçada era abrigo
Daquele estranho sujeito
O que será que foi feito
Daquele velho mendigo?”

Independente do fato
Naquele momento exato
Vem um barulho do mato
Fugirá antes que cesse?
Ou a xeretice cresce
E entra no mato pra ver
Ou é melhor nem saber
Parado vê o que acontece?

12 Fugir dali
14 Procurar ver dentro do mato
17 Esperar pra ver o que acontece

10

As duas mãos na cintura
Fazendo a cara mais dura
Com coragem ou loucura
Fingindo que não tem medo
Pra descobrir o segredo
Se vira e vai devagar
Porque quer investigar
Que bicho gritou mais cedo

Mas quando chega afinal
Do bicho tem nem sinal
Só um silêncio total
— Agora já tou sozinho
“Volto pro mesmo caminho
Esqueço tudo que ouvi?
Ou fico mais por aqui
Procuro mais um pouquinho?”

02	Procurar mais um pouco
21	Voltar pro mesmo caminho

11

Esse albergue está vazio
Pois todo mundo sumiu
Essa cidade faz frio
— *Essa cama empoeirada*
"É melhor que na calçada
É só hoje, vou deitar"
Já começa a cochilar
Acorda com uma zoada

Madeira sendo arranhada
Ele olha e não vê nada
— *Essa casa é assombrada!*
Rápido ele se situa
Sente frio, a testa sua
Medo e curiosidade:
Vai matar essa vontade
Ou sai correndo pra rua?

15	Matar a curiosidade
22	Sair correndo pra rua

12

Ele se bota a correr
Mais longe que pode ser
Doido é quem paga pra ver
Os monstros da madrugada
Pode ser alma penada
Ou mendigo de uma figa
Aliviando a barriga
E pode até nem ser nada

Ele para de repente
Pois ali na sua frente
Olhando e mostrando o dente
Um lobisome enfezado
Olha com olho vidrado
— E agora? O que é que me espera?
“Fujo do dente da fera
Ou pago pra ver parado?”

03	Esperar parado
28	Fugir

19

Após parar um segundo
Solta um suspiro profundo
Pensa nesse fim de mundo
Onde agora se situa
Por uma distração sua
Andando pela calçada
Já deve ser madrugada
Não vê mais ninguém na rua

Andando nesse deserto
Escuta um berro bem perto
"É bicho, disso eu tou certo!"
É um grito assustador
Ódio, desespero e dor
E ele pensa: que fazer?
Fugir ou tentar saber
Que peste foi que berrou?

04	Fugir dali
10	Investigar

14

Apesar desse perigo
Ele pensa ali consigo
Que pode ser o mendigo
Passando necessidade
E com curiosidade
Olha para além do mato
E o que ele enxerga de fato
Lhe dá medo de verdade

— *O barulho agora entendo*
A cena que ele tá vendo
É o lobisomem comendo
Alguma coisa jogada
A fera se vira irada
Ele faz o quê agora?
Grita pro bicho ir embora
Ou se afasta em disparada?

05 Gritar
28 Fugir

15

Curioso, espera a treta
Vem derrubando gaveta
A figura do capeta
Que fala: *“Vim te dizer*
Não adianta correr
Fique sempre com quem vence
Ouça agora e depois pense
No que vai me responder”

“Você não é um jerico
Te proponho, seu nanico
Fazer você ficar rico
Só com uma condição
Para não morrer em vão
Quando sua vida esgotar
Sua alma cê vai deixar
Na palma da minha mão”

24	Tenta correr dali
26	Aceita a proposta

16

— Deus, perdoa meus pecados
“Se acaso fiz algo errado
Esse canto é assombrado”
Aquele berro ainda ouvia
Distante lhe parecia
Um riso leve brotou
Ofegante ele parou
Achou que não fugiria

De repente um sobressalto
Quase caía no asfalto
Um berro muito mais alto
Já se ouvia ali da esquina
— Ai meu Deus que triste sina
“Eu continuo correndo
Ou vou pra esse bicho horrendo
Essa desgraça assassina?”

10	Procurar de onde veio o som
19	Continuar correndo

17

Parado ali onde estava
Ele vê a fera brava
Igual mesmo um cão com raiva
O sangue a se espalhar
Tinha um corpo no lugar
Que o bicho tava entretido
O corpo agora esquecido
O bicho vem devagar

Lobisomem dá um passo
Salta, *“Meu Deus o que faço?”*
De susto, levanta o braço
A fera morde sua mão
Se bolam os dois no chão
Dá tapas, se desespera
Só depois nota que a fera
Não está mais aqui não

 Continua...

18

— Qualquer cidade que vá
“Você sempre vai achar
A porta aberta de um bar”
Tomando essa conclusão
Procura na região
Um bar pra seu sofrimento
E logo chega o momento
De ele beber no balcão

Depois de algumas lapadas
Sente ser a hora chegada
De dar uma cochilada
“Mas onde?” É quando alguém
Falar com ele já vem
— Precisa não procurar
“Fala com o dono do bar
Pois é pousada também”

06 Continua...

19

Maldita situação
Corre forçando o pulmão
Sem força e respiração
Faz de tudo pra escapar
Mas para ao ver onde está
Os olhos arregalados
Fala com rosto alterado
— É o cemitério acolá?

Fugiu da fera que grita
Ó criatura maldita
Antes que o grito repita
Ele se apoia com a mão
E escurece a visão
"É o meu fim", ele pensa
E se acaba a consciência
E cai deitado no chão

 Continua...

20

“Com a tarde terminada
Transporte não vai ter nada
Melhor ir pra uma pousada”
Assim pensa o cidadão
Vendo em toda direção
Procurando alguma pista
De uma pousada que exista
Pra ele não dormir no chão

— Depois de passar ao léu
“Não encontro um hotel
Nem pousada nem motel
A situação se agrava”
Falando sozinho, andava
— Nem sei mais onde que eu fico
“Pois esse canto nanico
É pior do que eu pensava”

08 Procura uma igreja
18 Procura um bar
23 Procura a casa do prefeito

21

Assim ele prosseguiu
Fingindo que nada ouviu
Vai ver que nunca existiu
— *Vai ver foi só maluquice*
“E medo fez que eu sentisse
Um monte de assombração
Foi só a imaginação”
Para ele mesmo ele disse

Mas inda tava assustado
Caminhava com cuidado
Bem quieto, olhando de lado
Dando distância pro muro
— *Isso nem existe, eu juro*
E pra tentar se acalmar
Foi começando a cantar
Pra se sentir mais seguro

 Continua...

22

Ele se arruma ligeiro
Sem querer saber primeiro
Se o barulho é verdadeiro
Ou sua imaginação
Corre, chega no portão
Dormir ali? Vai mais nada!
Agora está na calçada
Na noite de escuridão

E pensa o que fez na vida
Que tão errada dormida
Sua cidade querida
Ficou para outro momento
No frio da noite, no vento
Caminha olhando ao redor
Buscar um lugar melhor
— *Acho um ou ao menos tento*

13 Continua...

29

Sem lugar para ir direito
Melhor buscar o prefeito
Como encontrar? De que jeito?
Longe de casa, sozinho
— *Me dá licença, amiguinho*
“Preciso de ajuda sua”
O tal mendigo da rua
É que lhe mostra o caminho

Quando chegou na mansão
Que grande recepção!
Foi jantar lá no salão
Com muita gente jantando
Depois levaram o mano
Pro albergue – *Ei, diz pra mim*
“O prefeito é sempre assim?”
— *Tem eleição este ano!*

11 Continua...

24

Ali de frente pro cão
Espantado com a visão
O seu queixo vai no chão
Grita: *"Você não consegue*
Duvido que cê me pegue
Eu não trato com capeta!"
Com as pernas de vareta
Tenta fugir do albergue

Corria na disparada
Mas taca uma canelada
Em uma cama, do nada
Cai numa dor de lascar
Antes da porta alcançar
Ouve no pé do ouvido
— Hoje, você vai comigo
"Para nunca mais voltar"

FIM

25

Levantado dessa pisa
Ele retira a camisa
Põe na ferida, precisa
Acabar o sangramento
Já tá quase amanhecendo
Ele procura o transporte
Quanto a isso teve sorte
Vai na van e toma assento

Indo pra estrada afinal
Pensa na fera do mal
Será que isso foi real?
— Que quero mais pra que creia?
“Olha essa ferida feia!”
A mão, num mês, tá beleza
Mas vai ter uma surpresa
Já na próxima lua cheia

FIM

26

Com medo pensou então
"Isso não tem condição
É minha imaginação
Se for mesmo Lucifer
Me mata se eu não quiser
Aceitar sua proposta"
E com a cabeça mostra
Aceitar o que ele quer

— *Assine aqui, Elizeu*
Foi assim que aconteceu
Quando o dia amanheceu
Sem mais nenhuma emoção
Foi-se embora do sertão
Viveu por um tempo mais
Enricou porém jamais
Teve amor ou compaixão

FIM

27

Quando dá conta de si
Pergunta só, a sorrir
— O que será que eu perdi?
Porque já está de manhã
E ele saltita igual rã
O povo achando esquisito
Ele para e dá um grito
— Onde é o ponto da van?

E vai deixando a cidade
Agradece de verdade
Por ainda ter sanidade
— Nunca mais volto pra cá
"Que desgraça de lugar
Só causa medo e espanto
Só vou levar desse canto
Uma história pra contar"

FIM

28

A cidade num deserto
Aquele focinho aberto
Sem o que fazer decerto
A saída mais esperta
Correr na rua deserta
Na luta por existir
O coração quer sair
Para evitar morte certa

No meio da confusão
Do medo e alucinação
Um baque, ele cai no chão
Com dor em todo lugar
Com dentes a lhe rasgar
No desespero, no frio
Ele nota que caiu
Pra nunca mais levantar

FIM

Cordéis do Autor

- A Casa Sumida
- A Concha Mágica
- A Elfa e o tesouro roubado
- A Espada Perfeita
- Agreste Bastam Aguento Pesquisador
- A História do Cordel do Software Livre
- A Lenda da Saifora
- A Lenda de Aztil
- A Lenda de Frushige
- A Loba e a Medusa
- A Lontra de Camelote
- Altas Confusões na TV
- Apptopia
- Apresentando a Astronomia
- A Prosa de Vlad e Louis
- A Rainha Gelada
- Armadilha do Consumo
- Arte de Guerrilha
- A Saga de um Encanador
- Asas Negras
- As Incríveis Aventuras de John Mastodon
- Ataque do Ouriço Coceira ao Castelo do Rei Camarão
- A Triste História de uma Sereia
- A Vingança de Alester
- Baluarte Alexandrino
- Bela e o Leão
- Bianca, Noiva em Fuga
- Cadê o Super-Homem
- Cântico de Sol e Lua
- Castelo de Cartas
- Castelo Gótico
- Como fazer um cordel
- Cordel da Burguesia
- Cordel da Pipa e da Sopa
- Cordel da Pirataria
- Cordel Digital
- Cordel do Aplicativos

- Cordel do Bitcoin
- Cordel do BrOffice
- Cordel do Chromebook
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux
- Cordel do IPv6
- Cordel dos Malwares
- Cordel do Software Livre
- Cordel Futurista
- Cordel Pokémon
- Cordel Quilombola
- Coroa do RPG
- Coroa dos Monstros
- Criado por Lobos
- De Altos e Baixos
- Debate do professor com um pai
- Desafio a Pedro Cevada
- Despolítica Futebol Clube
- DIABOM
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- Do outro lado da ponte
- Drone da Paixão
- É Guerra!
- Eleições e Internet
- Encontro de Lampião Elétrico com Lampião Virtual
- Entendendo esse Sistema
- É Rap ou é Repente?
- Esco conhece a Europa
- Esco: De Salvador a Manaus
- Estrangeiro Nato
- Fausto na Escola dos Elfos
- Fazendo um Cordel em Sextilhas
- Festa Espacial
- Florestiotas
- Galope Estelar
- Ganância na Pandemia
- Gigantes do Brasil
- Grafite Temporal
- Internet através do Tempo
- Isso é Brasil

- Já são 35 anos
- João e Maria
- Jornalismo que Investiga
- Lampião Elétrico
- Mães Conectadas
- Matuto Digital
- Meu cordel como ninguém antes fez
- Miragem, a Saga
- Mister Chip
- Morfeu e o Índio
- O Bando da Liberdade
- O Brasil tá pra Alugar
- O Castelo da Bruxa
- O Castelo de Zumbis
- O Castelo do Rei Falcão
- O Colecionador de Sonhos
- O Computador Minerva
- O Comunista e o Capitalista
- O Dia em que o Diabo foi o Salvador
- O Estudante da Rua
- O Fantasma da Ópera
- O Gênio
- O Herdeiro do Trono
- O Homem que Parava o Tempo
- O Menino que acordou com a cabeça quadrada
- O Mundo das Fake News
- Onde pra sempre hei de morar
- O Pastor e o Cientista
- O Patrono Manuel d'Almeida Filho
- O Proxmox em Penedo
- O que Peste é Podcast
- O Rei Abacaxi
- O Relatório da ONU
- Os 12 Astros do Espaço
- O Senhor dos Miranhas
- Os Índios e o Monstro do Espaço
- Os Monstros de Rapunzel
- Os Monstros e a Defesa
- O Surfista do 5G
- O Torneio de Fliperama do Milênio
- O Vaqueiro Orgânico

- Palito Amigo de Freud
- Para Muitas Doenças
- Para o Bem da Nossa Educação
- Partido do Coração
- Patetadas de Arapiraca
- Pede Sigilo Indevido quem tem Algo pra Esconder
- Pedro Cevada contra Meme Face
- Pedro Cevada contra o Palhaço Trerreauz
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Pensamentos de Porão
- Perdido na Feira
- Perdido no Labirinto
- Perguntei ao Pato sobre o Outubro Rosa
- Perseguição pela Universidade
- Peter Pan
- Piratas e Reis
- Planeta dos Vampiros
- Presidentes e a Memória do Povo
- Programador da Própria Vida
- Prometeus e a Tecnologia Proibida
- Reciclando Cordéis
- Robô Sagrado no Carnaval de Normandia
- Romance de Zé e Valentina
- Romance na Serra do Fogo
- Romero no Rastro dos Lobos
- Rubi
- Santa Confusão
- Seu Papai Noel
- Sonetos Cordelares
- Talita, Campeã da Terra
- Taverna 8 Bits – Outras Cores
- Toca Raul
- Todas as Artes do Mundo
- U. E. B. B.
- Um Anão fora da caverna
- Uma Noite no Lago de Jade
- Uma Tragédia Informática
- Uma Van de Cantador
- Um Conto no Oeste
- Urubus do Mundo

- Violência na Ficção
- Visita de Lampião Elétrico
- Você tem os fontes também
-

Club Cordéis é uma campanha de financiamento social recorrente onde você pode contribuir mensalmente, recebendo recompensas. Com R$ 5,00 por mês, via Apoia-se ou Liberapay, você recebe o cordel daquele mês, pode ajudar a escolher os próximos lançamentos e participar de um grupo fechado do Whatsapp. Saiba mais em https://link.cordeis.com/club/.